

Uma boa conversa com candidato do PMDB

BRASÍLIA — Luís Inácio Lula da Silva resolveu agir pessoalmente para formar uma aliança entre as forças “progressistas” que o deixe em condições de disputar o segundo turno de igual para igual com Collor de Mello. Ontem, o candidato da Frente Brasil telefonou para o ex-Governador Leonel Brizola, que está no Uruguai, e acertou um encontro para sábado, no Rio. Falou também com Roberto Freire, do PCB, e Ulysses Guimarães, do PMDB. Ainda tentou localizar o Senador Mário Covas, do PSDB, mas não conseguiu.

Com Ulysses, Lula teve um diálogo amistoso, manifestando o respeito que têm pelo Presidente licenciado do PMDB. Na conversa, o candidato desautorizou o Deputado José Genoíno, que, na véspera, excluiu Ulysses das alianças.

— Doutor Ulysses, eu queria esclarecer esta história de vetos do PT ao PMDB. Eu jamais faria um negócio destes. Apesar de nossas divergências políticas, eu tenho pelo senhor o maior respeito. Um sentimento sedimentado ao longo do tempo, que cresceu a partir de seu trabalho na

Constituinte. Estes vetos não expressam meu pensamento.

— Meu caro, sou veterano nisso. Não ligue para essas coisas — desculpou Ulysses.

— Já disse e repeti mais de mil vezes que não rejeito nem escolho votos. É a questão dos apoios, doutor Ulysses, a Frente Brasil Popular é que vai definir.

— Eu quero é cumprimentá-lo pela vitória e por sua brilhante atuação na campanha — cortou Ulysses, encerrando polidamente a conversa.

As críticas de Genoíno ao Deputado Ulysses Guimarães, provocaram reação imediata no setor “progressista” do PMDB, estendendo-se também ao PSDB, PDT e PCB. Pela manhã, o Líder do PDT, Vivaldo Barbosa, procurou Ulysses e, à tarde, foi a vez do Líder do PSDB, Euclides Scalco, que teve um encontro com o Deputado em nome do Senador Mário Covas. A reação foi um sinal de que, se setores do PT mostrarem-se hostis a Ulysses, dificilmente Lula conseguirá viabilizar uma frente que lhe dê condições de ganhar o segundo turno.